

A BARBÁRIE EM HORÁRIO NOBRE: um estudo sobre a abordagem adotada pelo apresentador do Cidade Alerta¹

Fabiana Ribeiro BARCELLOS²

Karina Soares PACHECO³

Paulo Vitor Giraldo PIRES⁴

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a abordagem adotada pelo apresentador Marcelo Rezende, que comanda o programa Cidade Alerta, exibido nacionalmente pela emissora Record TV, de segunda a sexta-feira. Analisaremos o comportamento midiático do apresentador (considerado intolerante e agressivo) no decorrer do programa e como isso se desenvolve na vida do telespectador. Tomamos como objeto de estudos o vídeo disponibilizado no site YouTube do programa exibido em Junho de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, comunicação, barbárie, sensacionalismo.

INTRODUÇÃO

Cidade Alerta é um programa de cunho jornalístico e policial, transmitido pela emissora Record TV. O programa já possuiu três fases: de 1995 a 2005, de junho a setembro de 2011 e de junho de 2012 até os dias atuais. É exibido ao vivo nacionalmente de segunda a sexta-feira, geralmente no final da tarde. Algumas emissoras produzem edições locais do programa, que são exibidas somente no estado em que são produzidas. Outras, no entanto, veiculam a edição nacional.

O Cidade Alerta tornou-se bastante conhecido pela maneira que veicula as notícias, tornando-se acusado de desrespeitar e violar diversos direitos humanos. Em 2004, entrou na lista da campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania", formada por denúncias de telespectadores e pelo Comitê de Acompanhamento da

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: fabianarbr@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: karinnapacheco07@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: paulogiraldi2@gmail.com

Programação (CAP), onde estão como representantes mais de 60 entidades que assessoram a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados do Brasil. No entanto, apesar de polêmico e controverso, percebe-se que o programa é muito assistido. Em 20 de junho de 2011, ficou na vice-liderança do IBOPE⁵, perdendo apenas para uma novela da Rede Globo. Desde então, o programa vem sendo campeão de audiência de uma forma nunca esperada. Seu auge foi em sete de setembro de 2015, quando atingiu um pico de 21 pontos de audiência⁶, superando o Jornal Nacional, tradicional telejornal da Rede Globo. Neste estudo será analisado o motivo de tal fato acontecer, baseando-se na premissa de que o programa, apesar de receber muitas críticas, ainda é muito assistido.

Marcelo Rezende é o atual apresentador do Cidade Alerta. Rezende é jornalista não graduado, e começou sua carreira como repórter esportivo de clubes. Já foi apresentador do programa policial Linha Direta, da Rede Globo, partindo para a emissora Record TV, onde começou a apresentar o programa Cidade Alerta. Marcelo tem mais de 40 anos de atividade profissional.

2. Barbárie no Jornalismo

Se buscarmos no dicionário a definição de barbárie, encontramos: “selvageria; qualidade ou condição do que é bárbaro, cruel ou desumano”⁷. A desumanização do outro é algo que vem se tornando corriqueiro dentro do jornalismo policial e suas pautas são dominadas pelo bárbaro, violento, agressivos.

Nesse sentido, Bittencourt (2011)⁸, argumenta que a barbárie pode ser entendida como a desumanização do outro e conclui que parte da atitude jornalísticas da grande mídia tem essas características de criminalização de ventos sócias, desumanização da pobreza, dos “criminosos” e não consegue respeitar as visões que vão contra os seus interesses.

Entrando no contexto jornalístico, podemos enxergar esses pontos no que é conhecido como o sensacionalismo, caracterizado por usar o emocional com o objetivo de causar impacto em seus telespectadores. De forma exagerada, “o sensacionalismo

⁵ Disponível em: http://loucospelatv.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html. Acesso em: 17 de maio. 2017

⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Alerta#Audi.C3.AAncia. Acesso em: 17 de maio. 2017

⁷ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/barbarie/>. Acesso em: 15 de maio. 2017

⁸ (BITTENCOURT, Icaro. Jornalismo Blogs e Redes Sociais: entre a civilização e a barbárie, 2011. Disponível em: <http://jornalismob.com/2011/01/18/jornalismo-blogs-e-redes-sociais-entre-a-civilizacao-e-a-barbarie/>. Acesso em: 15 de maio. 2017.

não admite moderação” (ANGRIMANI, 1994, p. 40).

O sensacionalismo está presente também na linguagem coloquial exagerada, na produção de noticiário que extrapola o real, no tratamento antianódino do fato, na “produção de uma nova notícia que a partir daí passa a se vender por si mesma”, na exploração do vulgar, no destaque a elementos insignificantes (...) na valorização de conteúdos ou temáticas isoladas (...) e sem contextualização políticoeconômico-social-cultural. (ANGRIMANI, 1990, p. 102)

Os apresentadores usam tons pejorativos quando falam de algum personagem que foi indiciado ou cometeu algum crime. O jornalismo sensacionalista teve origem no impresso e não há uma data ao certo de quando iniciou, segundo Angrimani (1994) em seu estudo do sensacionalismo na imprensa aponta alguns nomes de editores como Joseph Pulitzer e William Randolp Hearst como criadores do gênero⁹.

O estilo apelativo é uma forma de atrair o público para que consuma os produtos daquele programar e assim gerar ao aumento de audiência. Vendo que as matérias que mexem com o sentimental ou imagens fortes garantem a fidelidade de seus receptores, a mídia faz disso sua estratégia para garantir o topo na audiência.

Para o autor Angrimani (1995) além de ser um conjunto de estratégias mercantis, que “fisgam” leitores, o “sensacionalismo” revela necessidades psicanalíticas do leitor comum, como a morbidez, as pulsões de morte e de amor, a atração pelo grotesco.

Para Marcondes Filho (1985, p. 66) o sensacionalismo não vem apenas do jornalismo popular, mas pode muito bem ser visto nos jornais mais aclamados. A única diferença entre eles é grau. O sensacionalismo é o grau mais radical da mercantilização onde só venderá a aparência.

[...] todos os jornais são uns mais outros menos, sensacionalistas. Nenhum foge dessa determinação. Isso porque transformar um fato em notícia não é o mesmo que reproduzir singelamente o que ocorreu. Transformar um fato em notícia é também alterá-lo, dirigi-lo, mutilá-lo (MARCONDES FILHO, 1985, p. 29)

GÓES (2013, p. 02) afirma que a construção de uma notícia dentro deste contexto é algo feito superficialmente apenas para ser vendido para a população que busca algo simples para manter-se informado sem complexidade.

⁹ GÓES, José Cristian. “Marcos na história do jornalismo sensacionalista: a construção de uma estratégia mercadológica na imprensa”. 2013, p. 11.

2.1. Sensacionalismo

Sensacionalismo refere-se a um tipo editorial jornalístico utilizado pelos meios de comunicação de massa. No sensacionalismo, as notícias e partes da mesma são exageradas com o objetivo comercial de aumentar os números de leitores ou telespectadores. Suas técnicas são apelativas à emoção e ao auto-centrismo, agindo para obter atenção. O escândalo, a chantagem e a falta de ética também são características do sensacionalismo.

Apesar de criticado, no entanto, o jornalismo sensacionalista é muito apreciado pelo público. A definição da palavra "sensacionalismo" é a seguinte:

1. gosto ou busca pelo sensacional.
2. m.com uso e efeito de assuntos sensacionais, capazes de causar impacto, de chocar a opinião pública, sem que haja qualquer preocupação com a veracidade.

A falta de cuidado com a veracidade torna o jornalismo sensacionalista mais fácil de ser consumido, além de que o “sensacional” (o extraordinário) prende a atenção, algo que, conseqüentemente, leva a uma maior comercialização do produto midiático.

ANÁLISE

No programa exibido no dia 23 de Junho de 2015, o comandante Hamilton entrava ao vivo fazendo a transmissão de uma perseguição envolvendo um policial da ROCAM que perseguia dois supostos criminosos que abriram fuga em alta velocidade utilizando uma motocicleta roubada.

O vídeo tem duração de 19 minutos e 30 segundos, as imagens de ação eram exibidas enquanto Marcelo Rezende narrava e comentava o fato. Dentro de suas observações as palavras mais utilizadas por ele quando se referia aos jovens eram “Bandido” e “Ladrão”.

“Olha aí o **bandido** fugindo”

“Olha o **ladrão**. O **ladrão** é bom piloto de moto”

Este tipo de linguagem foi usado durante boa parte da cobertura. As ofensas desferidas apareceram durante a exibição em um total de 15 repetições. O Capítulo III do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ) trata das responsabilidades que

o profissional de jornalismo deve apresentar. No Art. 12º, inciso III, diz que é de competência do jornalista o dever de respeitar a todos os que estão envolvidos na informação que está sendo apresentada.

Mais a frente nos 01 minuto e 25 segundos o apresentador vendo que os acusados estavam escapando do militar, solta a seguinte frase incentivando o policial a reagir: "atira, meu camarada; é bandido!"

Ainda na visão do Código de Ética do Jornalista Brasileiro, é notável o apresentador infringindo outra regra nela estabelecida. O Capítulo II disserta sobre a conduta profissional do jornalista. Art. 7º, inciso V, deixa bem claro que o profissional não pode incentivar a violência.

Além da quebra das regras, devemos nos atentar ao horário da exibição do programa. De segunda a sexta, às 16h45 e aos sábados, às 17h20¹⁰. Para o programa foi atribuído a classificação indicativa 10, apresentação de conteúdos não recomendados para menores de 10 anos¹¹. Mesmo com a alteração na classificação a exibição permanece sem alteração em seu horário.

Nas edições do programa Cidade Alerta são exibidos conteúdos de violência urbana que despertam o sentimento de revolta no público todas narradas de forma dramática.

O programa temático Cidade Alerta pauta-se nas principais ocorrências do mundo do crime - acontecimentos violentos, grotescos ou esdrúxulos, são mostrados diariamente no telejornal. Uma das principais estratégias de endereçamento do programa está no enquadramento dado às matérias, que procura mostrar os acontecimentos por um viés sensacionalista, por meio de cenas chocantes e com alto grau de apelo emocional (OLIVEIRA *apud* GOMES 2011, p. 146)

O uso de gírias, xingamentos e da linguagem coloquial usados por Marcelo Rezende é um fator de fácil percepção ao assistir o vídeo. Os discursos feitos pelos apresentadores de telejornais têm forte influência sobre o público e se torna de extrema relevância para seus telespectadores, pois os profissionais são vistos não apenas como jornalistas, mas como artistas de TV.

¹⁰ Disponível em: <http://noticias.r7.com/cidade-alerta/saiba-mais-sobre-o-programa-cidade-alerta-22052017>. Acesso em: 22 de maio. 2017.

¹¹ Disponível em: <http://www.otvfoco.com.br/com-baixo-faturamento-cidade-alerta-ganha-insercoes-de-merchandising/>. Acesso em: 22 de maio. 2017.

BUCCI (2000) declara que o apresentador de telejornal é um ingrediente-chave para garantir audiência entreterendo. Ele desenvolve uma relação com o telespectador que o transforma em um astro de TV, uma celebridade.

Em outro momento, nos 04 minutos e 25 segundo do vídeo. Um dos acusados lança um capacete em direção ao agente na tentativa de atingi-lo, mas os fugitivos acabaram se desequilibrando e caindo da motocicleta. A cena foi repetida 07 vezes a pedido do apresentador para preencher a falta de ação, visto que os acusados já estavam no chão aguardando a guarnição da policia. Enquanto as imagens eram exibidas, o apresentador continuava narrando cada detalhe da cena e comentando a situação fazendo julgamentos antes mesmo de a polícia mandar mais informações. Nos 14 minutos, Marcelo Rezende pede para colocar no ar toda a rota da perseguição novamente para destrinchar cada detalhe que já foi exibido e comentado por ele.

O exagero de repetições na tentativa de cobrir as lacunas deixadas pela falta de movimentação da parte dos personagens no vídeo veio para segurar a atenção dos telespectadores e garantir a audiência. Para um programa sensacionalista não importa quanto tempo leve a transmissão de uma matéria o mais importante é fazer com que o público venha consumir aquele produto mesmo que as informações já tenham sido dadas.

Para COELHO (2006) o sensacionalismo informa visando satisfazer as necessidades do público, capaz de expor as pessoas ao ridículo e espetacularizar fatos. As matérias podem ter durações muito maiores que o tempo normal desde que a exibição esteja interessando o público e garantindo audiência.

A mídia, por ser um vídeo disponibilizado no site do YouTube¹², possui uma seção de comentários, onde as pessoas podem opinar e discutir acerca do vídeo. Nos comentários do vídeo analisado, percebemos, portanto, uma grande predominância de comentários concordantes com a ação do policial de atirar nos bandidos que estavam sendo perseguidos.



██████████ 1 ano atrás
os dois morreram?? se não,
que pena.Parabéns para o policial
Responder • 27  

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mntpJ8rmjo0>. Acesso em: 21 de maio. 2017.

Sem levar em conta os direitos básicos de todos os seres humanos (ou apenas direitos humanos), no qual está incluso o direito à vida, as pessoas continuam emanando seus anseios de “justiça” deliberadamente:

██████████ 7 meses atrás

Tem que meter bala mesmo ! Fizeram certinho .

Responder • 16  

██████████ 4 meses atrás

ele matou bandido pra ser preso pq n temos direitos humanos temos direitos de vagabundo

Responder •  

██████████ 1 ano atrás

De quebra o policial ainda economizou alguns milhares de reais do nosso dinheiro pra manter uns bostas desses presos. Medalha pra esse policial!!!

Responder • 10  

Percebe-se, na atual conjuntura da sociedade brasileira, a aspiração pela efetivação do Direito Penal, também conhecido como Direito Criminal, que se dedica a controlar crimes e delitos através das normas instituídas pelo Poder Legislativo – as leis. Parte significativa da população do nosso país compreende a aplicação do Direito Penal como único meio eficiente para lidar-se com a criminalidade. “O direito penal é cada vez mais banalizado, transformando-se em um remédio supostamente apto a curar todos os males, quando o Estado se esquivava dos investimentos sociais necessários” (ROSA; KHALED JUNIOR, 2015, p.47).

A sociedade tolera a desordem, incentiva comportamentos desviantes e soluções agressivas aos corriqueiros conflitos humanos, além de consumir produtos de entretenimento que exploram a degradação do caráter humano. Dando audiência a programas xulos, oferecendo mercado para a prostituição, contrabandistas e traficantes, mostrando no desrespeito e na violência do trânsito o quanto despreza a cidadania, a sociedade mais que se omitir, passa a ser mantenedora e incentivadora do clima permissivo da transgressão da impunidade. (FILHO, José Vicente da Silva. Estratégias Policiais Para a Redução da Violência. Monografia. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. São Paulo, 1998, p. 07)

Contudo, ainda se nota parte da população ciente das reais responsabilidades da justiça e execução dos direitos; essas pessoas, porém, acabam sendo rechaçadas em um meio predominantemente intolerante. Os usuários das redes sociais, em sua grande maioria, “não veem razão para não fazerem justiça com as próprias mãos e/ou pra ter piedade pelo infrator”¹³.



██████████ 1 mês atrás (editado)

Tinha um que tava com a mao pra cima no chao 11:34 e o guarda continuou atirando

Responder •  

██████████ 1 mês atrás

██████████ tá com pena de vagabundo ? tem que matar

Responder •  

██████████ 7 meses atrás

vc fala isso pq não é da sua familia , gato!

Responder •  

██████████ 7 meses atrás

chegou a problematizadora...

Responder •  

¹³ Disponível em: https://aphonso.jusbrasil.com.br/artigos/311629280/direito-penal-esse-remedio-jamais-vai-curar?ref=topic_feed. Acesso em: 21 de maio. 2017.

1 ano atrás

quanto lixo falando a favor de mais um pm despreparado nesse caso os bandidos nao sacaram arma alguma e esse policial cachorro do governo mata os 2 ai tem a midia e ainda fala que o pm queria se defender é sempre assim a policia mata e ainda recebe meritos de serem defensores da lei isso é ridiculo.
e para aqueles que apoiam essa ação ou que pra quem vai vim criticar meu comentario ja vou colocando aqui a resposta não apoio a atitude dos bandidos mais tambem acho que não é assim que deve ser feito se eles roubaram eles tem que pagar mais não com a vida e sim ir para cadeia e se quem achar o contrario tiver achando ruim então manda esses policiais irem matar a Dilma e quem esta no poder do Brasil pois eles sim são bandidos de verdade que roubam na cara de pau e ninguem faz nada.

Mostrar menos

Responder • 1

Ocultar respostas ^

1 ano atrás

Vc deve ta bem cega ou fumado umas pra nao ver que os bandidos atiraram contra o pm, aaah bandido bom e bandido morto, eles nao pensam 2 vezes antes de matar algum cidadao de bem, e ja que a justiça nao prende, o jeito e resolver assim mesmo 🤔

Responder • 1

2 meses atrás

Ridículo é você defender bandido, concerteza você nunca foi roubado pra estar defendendo bandido!!!!

Responder • 1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de sensacionalista e apelativo, além de desrespeitoso aos direitos humanos, o cunho jornalístico do programa Cidade Alerta é algo que ainda funciona com êxito no Brasil. Num país onde 68% da população é analfabeta funcional¹⁴, torna-se mais simples receber uma informação que chame sua atenção e que não precise de nenhuma comprovação de veracidade ou nível de raciocínio além do superficial. É mais fácil aceitar um jornalismo sensacionalista, que não pede por ideias e conclusões elaboradas.

Isso ainda se relaciona ao fato de que a opinião dos brasileiros é concordante com a barbárie veiculada pelo Cidade Alerta: em 2016, 57% dos brasileiros afirmaram acreditar que “bandido bom é bandido morto”¹⁵.

A fórmula do sucesso do programa, então, é bem simples: junta-se o jornalismo de fácil entendimento (que, conseqüentemente, não necessita de opiniões além) com uma temática de pensamentos propensa às ideias da grande maioria da sociedade. O programa Cidade Alerta, portanto, torna-se altamente consumido na atual sociedade brasileira, por ser de fácil acesso.

¹⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Analfabetismo_funcional. Acesso em: 22 de maio. 2017.

¹⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/11/para-57-dos-brasileiros-bandido-bom-e-bandido-morto-diz-datafolha.html>. Acesso em: 22 de maio. 2017.

O jornalismo desempenha um grande papel na sociedade, que infelizmente não tem acesso a determinadas informações como um profissional da área tem. Logo, o jornalista tem a missão de informar a todos de uma forma compreensível. Um profissional que trabalha com o telejornalismo obtém grande visibilidade e torna-se influência para a maioria dos telespectadores.

Portanto, o comunicador deve ter cautela em suas colocações para que não venha repassar falsa informação, incitar a violência e dramatizar o fato afim de conseguir audiência. Isso pode afetar diretamente na opinião daqueles que o seguem, que baseiam-se no discurso do jornalista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

COELHO, Cláudio. **Comunicação e Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

GOMES, Itania Mota. **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GÓES, José Cristian. **Jornalismo e sensacionalismo**: enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform. 230 f. Dissertação (Pós-Graduação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Sergipe, 2014.

GARBIN, Aphonso Vinícius. **Direito Penal: esse remédio jamais vai curar**. Disponível em: <https://aphonso.jusbrasil.com.br/artigos/311629280/direito-penal-esse-remedio-jamais-vai-curar?ref=topic_feed>. Acesso em: 21 de maio. 2017.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**.

Disponível em:

<http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 22 de maio. 2017.